

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Liaison de Pernambuco Class.: Xucurus 2

Data: 07/01/91 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios xucurus denunciam morosidade da Funai

Quando a noite cai na Serra de Ororubá, na interiorana Pesqueira, aproxima-se a hora de louvar o Deus Tupã e os antigos guerreiros com a dança do Toré. Na Pedra D'Água, área de 103 hectares, recentemente tomada pelos índios Xucurus, a prática do costumeiro ritual mobiliza quase todos os 410 habitantes da tribo. Enquanto a maioria dedica-se às orações, embalada pela canção do Macriocon e das batidas do Jupago - espécie de cajado -, outros estão, de arma em punho, zelando pela segurança dos companheiros.

Catarina Lucrécia

Distante 6 km da cidade de Pesqueira ou duas léguas a pé, como costumam dizer os indígenas, a área da Pedra D'Água é privilegiada com terras férteis e várias nascentes. A mata, que cerca o local, também não deixa a desejar em riqueza e beleza natural. Para quem vive da agricultura, ela é o que se pode chamar de paraíso e, quando é a conquista deste paraíso que está em jogo, vale tentar de tudo.

Há aproximadamente dois meses, o cacique Francisco de Assis Pereira, mais conhecido por Chicão, resolveu enfrentar as autoridades e os fazendeiros daquela localidade ocupando o terreno. Para garantir a sua permanência e a dos seus irmãos na terra, o cacique cercou a área da Pedra D'Água com arame farpado e montou um esquema de segurança onde nem de longe se encontram os tradicionais arco e flecha. No lugar disto, os Xucurus carregam na cintura algumas armas de fogo, que ameaçavam disparar contra qualquer pessoa identificada como invasora.

**TENSÃO**  
O suposto clima de tensão desceu a serra e chegou aos ouvidos dos moradores da cidade. Quando o assunto é Xucuru, facilmente se encontra alguém dizendo que eles estão em pé de guerra. Apesar de geralmente vestirem-se como camponeses, os índios ainda mostram, em suas explanações, o espírito de luta dos ancestrais.

De acordo com o pajé, Pedro Rodrigues Bispo, ou simplesmente Zequinha, os Xucurus eram donos de toda a Serra de Ororubá em épocas passadas. Há dois anos, comentou ele, a gente reivindica da Funai 29 dos 34 mil hectares de Ororubá, mas só mandaram uma equipe para fazer a delimitação e nada de título de posse.

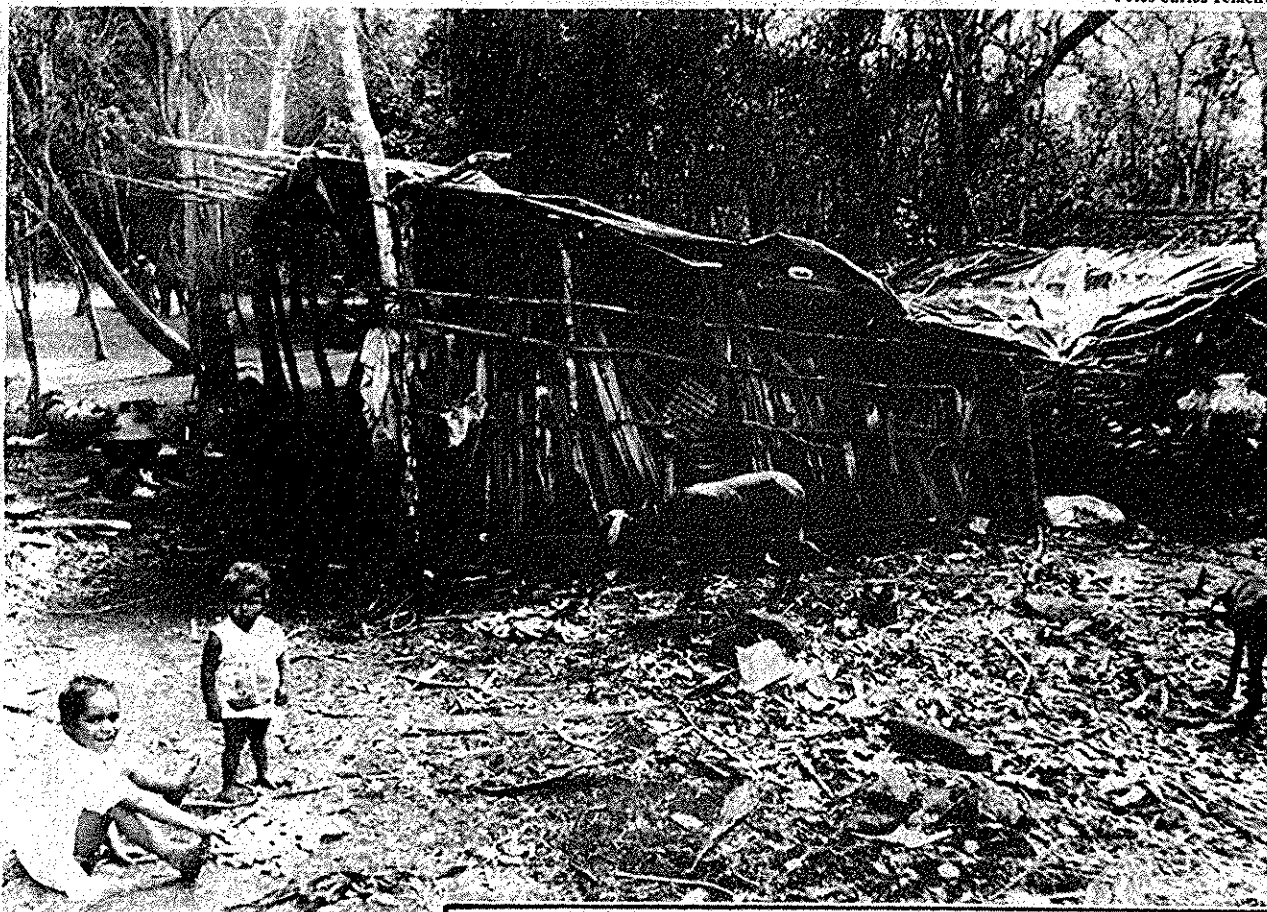
No posto da Funai, construído no povoado de São José, o chefe da equipe, Gilvan Cavalcante de Oliveira, explicou que as dificuldades estão ligadas aos 13 posseiros instalados dentro da área e que precisam ser indenizados pelo Governo federal antes de saírem do local.

O dia 17 de dezembro foi o prazo máximo estipulado pela Funai para que os Xucurus se tomassem efetivamente os responsáveis pela Pedra D'Água. De acordo com a superintendente em

exercício da Funai em Recife, Roseana Brito, não foi possível cumprir o prometido devido às mudanças do governo, mesmo tendo sido a questão dos índios de Pesqueira uma das prioridades da Fundação em 90.

No encontro realizado há pouco tempo entre Xucurus, posseiros e Funai, aqui em Recife, ficou acertado que o problema receberia a atenção necessária no intuito de resolvê-lo brevemente. A superintendente Roseana, explicou ainda, que a Pedra D'Água foi cedida, em 89, à Funai em regime de comodato, por 10 anos, pelo Ministério da Agricultura.

"A Funai tem todo interesse em quitar este assunto porque assim estaremos, de alguma forma, preservando os rituais daquela comunidade e completando mais uma etapa da nossa missão". Adiantou Roseana. Com o término do prazo de 10 anos anunciado pelo Ministério da Agricultura, a estimativa é



Fotos Carlos Teixeira

de que ocorra uma automática renovação.

### SUBSISTÊNCIA

Ao todo os Xucurus atingem o número de 4.500, divididos em 19 aldeias. Cimbres e Cana-Brava são as duas maiores com até 806 habitantes. Na Pedra D'Água, concentram-se aqueles índios que já não se entendem com os fazendeiros e, por isto, ficaram impedidos de trabalhar em suas terras.

Os indígenas se viram como podem para garantir as principais refeições. O feijão, o xerém, o beju e a farinha de mandioca são os pratos costumeiramente servido entre eles. Na tentativa de arrecadar algum dinheiro, as mulheres, homens e crianças valem-se dos dotes artesanais que possuem para confeccionar colares, chapéus, tapetes e bolsas, respectivamente, com as sementes das árvores e palhas de milho.

"Quando a situação está muito ruim a gente procura a ajuda do posto da Funai para pedir, pelo menos, a comida dos meninos", informou um deles. Driblando a fome e instalados em cabanas construídas com bambu e folhas de gravatá, os Xucurus da Pedra D'Água mostraram-se dispostos a agüentar firme as dificuldades enquanto não atingem o objetivo almejado.

Temendo ameaças, eles vêm com desconfiança qualquer um que se atreva a perturbá-los. Só depois que se certificam que o visitante não tenciona fazê-los mal é que os Xucurus desemburram a cara e oferecem uma boa recepção. Quando o cacique viaja, a ordem é de que apenas o pajé forneça informações a estranhos.



Os 410 índios xucurus da tribo de Pedra D'Água, em Pesqueira, decidiram enfrentar os fazendeiros da localidade e agora esperam ajuda da Funai